

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

Salto — D. Maria Almeida Campos, a Santo Antonio. — D. Maria C. Sontag, por Maria Guizo e às almas do purgatório. — D. Maria Piratelli, por Carlos e Carolina. — D. Adelina Stefani, a São Roque. — Sr. Pedro Stefani, pela família. — D. Maria B., a Santo Antonio. — D. Teresa Cruz, à sua intenção. — D. Rosa Ferrari, a Santa Teresinha e pelos seus pais e sogros. — D. Benedicta, à sua intenção. Sr. Manoel de Camargo, à sua intenção. — D. Cândida Cruz, por Bento e Maria. — D. Australia Santos, à sua intenção. — D. Helena Bologna, a N. Sra. Aparecida. — Sr. Luiz Almeida Cames, por todos os falecidos da família, conforme sua intenção. — Sr. Luis Magna, por José e Joana. — A família Bologna, por Maria Bologna, lembrança de 21 de Março. — Sr. Julio Marconi, por Arcilio Micai e almas do purgatório. — D. Ana Turri, por Ana Gotardi, Maria ría Bassi, Lourenço Bassi, Rosa Turri, Luis Turri, Corino Turri e Maria Bergamine Bassi.

Capivari — D. Maria Biosa, por Pedro Testão. — Sr. Faustino, por Cornelia e Gastão. — D. Maria L. Armelin, pelas almas mais aflitas. — D. Josefina, por Ana Kobal. — D. Paulina Campolini, às almas. — D. Maria Bernabé, por seus queridos pais e demais falecidos da família. — D. Maria Cândida Stein, ao Coração de Maria. — D. Elvira Marchieto, por Romano Bieso e Maria Marchieto. — D. Maria Kobal Pacheco, pelas almas. — D. Angelina Kobal, por José Kobal. — D. Maria Isabel Kobal, por Ana Kobal. — D. Ercília Gimaél, por Otávio. — D. Ana Alvarenga, pelos seus parentes. — D. Maria A. Hopp, pelas almas do purgatório.

Itú — D. Augusta, por Maria Burkil. — D. Carmelita C., pelo Menino Guido. — D. Miquelina Limongi, por João Hipólito e Francisco Cernichiero. — Viuva Julia Augusta de Almeida, por Felício, Jarusi e Antonio Inácio dos Santos. — D. Floripes Arruda, por Cecilia Oliveira Arruda e Joaquim Sampaio. — D. Maria Emigdia Bueno, por Inácio Negreiros, Catarina Pontes, e por seus irmãos e queridos pais. — D. Noemia de Francisco, e toma uma assinatura da "AVE MARIA". — D. Ana Tebas, pela devoção do Beato Claret e invocação do Padre Geraldo Machado.

São João da Boa Vista — D. Izaura Pinheiro Brebes. — D. Clarinha Silva, em favor de Joaquina Rosa das Mercedes. — D. Maria Rosa Pitta, por Manoel Gonçalves Simões e pelas almas. — DD. Maria Retti e Josefa Varzani, conforme suas intenções.

Luiz Barreto — D. Francisca C. Roxo, pelas almas sofredoras.

Espírito Santo do Pinhal — DD. Dulce Vergueiro Vilas Boas e Adair Vilas Boas, a N. Sra. Aparecida, São João Bosco, Frei Galvão e pela novena das "Tres Ave Marias". — DD. Carolina Ribeira Vergueiro e Elza Vergueiro, para as almas e em favor de Mariquita. — D. Helena Monice Vergueiro, ao Beato Claret, Santo Antonio e em favor dos parentes. — D. Lidia Pierotti Miguel, a N. Sra. Aparecida e N. Sra. dos Remedios. — D. Dulcina Perez, por Francisco e Jacoba. — D. Ernestina Raiano, em favor de Vicente G. Raiano, Vicente Boqueti, Maria, Carmela, Vicente Raniano e pelas benditas almas sofredoras. — D. Benedita Carvalho Felipe, por Mario M. Carvalho. — Srta. Joana Felipe, a Gema Galgani e por Teresa Felipe. — D. Maria Felipe, a Santo Antonio, São Braz e às almas. — D. Rosa Monice, por Leticia, Guilhermina e parentes. — D. Dulce Moraes Lago, por José e Maria Moraes.

Silvestre Ferraz — D. Maria das Dôres Leite, a Santa Teresinha, N. Sra. do Rosário de Fátima e Santa Edwige.

Andradas — D. Edivina Campessi, a N. Sra. Aparecida e São Juás. — Sr. Luiz Diogo Rosa, muitas graças recebidas.

Monte Alto — D. Ana Medeiros, à N. Sra. do Perpetuo Socorro, São Luiz e ao Padre Arnaldo Janssen.

Campinas — D. Sebastiana Senhorinha de Jesus, ao Imaculado Coração de Maria.

Passos — D. Dirce Soares Negrão, por José Soares Maia e aos avós de Jacob Negrão Neto.

Monte Santo — D. Cacilda Cunha, em louvor de São José, lembrança do dia 19. — D. Maria das Dôres Inácio, ao Padre Anchieta e pelas almas. — D. Maria Cecilia de Paiva, à sua intenção.

Pederneiras — Por intermédio de D. Rosa, uma devota, por Antonio e Antonia, por Domingos, Elisabet Piccolo e parentes.

Orlandia — D. Assunta de Souza, pela novena das "Tres Ave Marias".

OS SANTOS DA SEMANA

MARÇO

DIA 30 — Domingo de Paixão. — São João Clímaco.

DIA 31 — São Guido. — São Benjamim. — Santa Balbina.

ABRIL

DIA 1 — São Hugo. — São Venancio. — São Quinciano.

DIA 2 — São Francisco de Paula. — São Urbano.

DIA 3 — São Ricardo. — São Benigno. — São Vulpiano.

DIA 4 — 1.^a sexta-feira. — São Benedito. — São Isidoro.

DIA 5 — São Vicente Ferrer. — Santa Irene. — Santa Juliana.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATOLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua 150\$000
 Ano 10\$000
 Número avulso \$500
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A redenção de Jesus para todos os homens

ERA um solene dia em que a cidade de Jerusalem, na expectativa da Páscoa, regorgitava de inumeráveis povos, vindos de todas as províncias da Palestina e de todas as nações, sujeitas ao vastíssimo império romano.

Era o plenilúnio da primavera, coincidindo com o equinócio: a terra achava-se, pois, no equilíbrio da sua inclinação sobre os polos, o dia igual à noite, e boiava na imensidão do mundo planetário, librandose no meio entre a lua e o rei dos astros.

O conjunto das nações civilizadas, sob o jugo do soberano imperial, repousava de novo na quietude da paz.

E eis que nesse momento, propício à renovação universal, quando o sol se empina à maior altura no meio do céu, eleva-se na arvore da cruz a Vítima sacrosanta, jorrando copioso sangue das suas feridas, para a redenção geral de todo o genero humano.

Porque essa Vítima, que se ergue sobre a terra à vista dos céus e exposta à contemplação de todos os povos, é o Filho de Deus que ao mesmo tempo é o grão-sacerdote, o qual, deixando-se trucidar pela ira dos judeus, oferece a sua vida e o tesouro do seu precioso sangue pela reconciliação de todos os homens com o seu Criador.

Pois a humanidade geral de todos os tempos e nações, sendo criada à imagem e semelhança de Deus, é chamada e atraída

ao serviço do Autor da vida; e tendo apostatado pelos seus pecados dessa elevada vocação, achava-se destinada à perdição e à separação eterna, só podendo ser rehabilitada e perdoada por um sacrifício de infinito valor, como foi a imolação de Jesus, o divino Cordeiro, que, na frase de São João, ia tirar e apagar o pecado do mundo, desse mundo dos homens que, como afirmava o proprio Jesus, tanto foi amado por Deus, que para sua redenção deu-lhe, generoso, o unico e proprio Filho.

Uma semelhante consideração traz o Apóstolo São Paulo, que a si se chama também predestinado por Deus para ser "prêgador e doutor das gentes na fé e na verdade": "Esta palavra é digna de fé e de toda aceitação: que Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores". E logo prossegue, escrevendo ao seu grande discípulo São Timóteo, que antes escolhera para governar a sede de Efeso: "Em primeiro lugar rogo-te com encarecimento que se façam orações, rogativas, ações de graças (a Deus) por todos os homens... pois isto é bom e aceito diante do Salvador, nosso Deus, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade. Porque Deus é um só, e um só é o mediador de Deus e dos homens, Cristo Jesus, o qual se deu a si mesmo como redenção por todos".

Ora, esta redenção salvadora da humanidade fez-se pela efusão do sangue de Jesus no seu sacrifício, como nos diz São

João Evangelista no Apocalipse, escrevendo às sete igrejas da Asia: "Seja para vós a graça e a paz de Jesus Cristo, príncipe dos reis da terra, que nos amou e nos lavou de nossos pecados com o seu sangue", afirmando também o Apóstolo São Pedro na sua primeira Epístola: "Sabendo que fostes resgatados da vossa vida vã que recebestes de vossos pais, não com ouro nem com prata, coisas corruptíveis, mas com o precioso sangue de Cristo, como de cordeiro imaculado e incontaminado".

Ainda segundo o testemunho de São João, no mesmo Apocalipse, os vinte e quatro anciãos prostrados no céu, diante do divino Cordeiro, e tendo cada um harpas e cálices de ouro cheios de perfumes, que são as orações dos santos, cantavam um cantico novo, dizendo: "Digno és, Senhor, de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e nos remiste para Deus no teu sangue, a nós que somos de toda tribu, de toda lingua, e povo e nação".

Quanto a esta glória e principado de Cristo pela sua redenção sobre todos os povos, declara também São Paulo aos Colossenses: "Ele é antes que todos, e por ele subsistem todas as cousas; é a cabeça do corpo da Igreja, e é o princípio e o primogênito dos mortos (pela sua ressurreição), pois nêle quiz o Pai Eterno que habitasse toda a plenitude (da graça) e por ele reconciliar todas as coisas, purificando pelo sangue da sua cruz tanto as coisas que estão na terra como as que estão no céu", isto é, purificando também pelos seus méritos previstos os homens justos ou arrependidos, que nos séculos anteriores haviam servido a Deus.

Com a mesma clareza de pensamento se dirige São Paulo ao Efésios, falando com os gentios: "Vós, que (antes da vossa conversão) estaveis sem Cristo e sem Deus neste mundo, e que estaveis longe, ficastes perto no sangue de Cristo, pois ele é nossa paz, para reconciliar os dois povos (o judeu e o gentílico) em um só corpo com Deus pela cruz, matando as inimizades (do pecado) em si mesmo, isto é, na cruz".

Portanto, a redenção de Jesus, consequência do seu imenso amor pelos homens e, antes, do seu amor e zelo pela honra de Deus, ultrajada pelos pecados de toda a humanidade, não tem limites quanto aos seus efeitos: estende-se a todos os homens de todos os tempos e opera no acatamento divino a remissão de todos os pecados, só

achando óbices na resistencia da vontade humana, que não quer arrepender-se ou não se submete às condições do perdão.

Por isto êle mandou aos Apóstolos que prègassem o seu Evangelho de penitencia e remissão dos pecados a todos os homens, pois para o bem de todos derramara na Paixão o seu preciosissimo sangue.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Sapatos sem sola

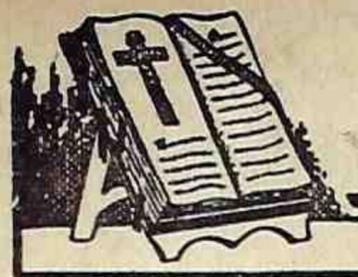
Quando os antigos ingleses, e com êles outros europeus, chegaram às terras que hoje formam a área geográfica dos Estados Unidos, encontraram indios em fase de civilização muito mais adiantada — ou menos atrasada — do que a dos aborígenos brasileiros. O pele-vermelha norte americano sabia utilizar-se do couro, ao passo que o bugre de Pindorama ou não conhecia sua applicações ou, se as conhecia, não sabia delas tirar qualquer proveito.

Exemplo disto temol-o no sapato, totalmente ignorado pelos indios brasileiros, mas de uso geral entre os dos Estados Unidos, que chegaram a criar um tipo de calçado atualmente utilizado pelos que procuram aliar o máximo de conforto à eficiente proteção dos pés. Trata-se do "mocassim", caracterizado pelo fato de não ter sola separada do corpo do sapato e sim fazendo parte integrante. É feito com uma pele inteiriça, que envolve toda a planta do pé e está cosida, sôbre o peito dêle, deixando de apresentar assim, a solução de continuidade que existe no calçado comum, no qual a parte superior e a sola são partes distintas e cuja ligação nem sempre oferece o máximo de comodidade.

Os pioneiros norte-americanos adotaram o mocassim do pele-vermelha e hoje os norte-americanos procuram com vivo interesse usar sapatos que chamam "sem sola", isto é, sem sola distinta do corpo do calçado. Este tipo de sapato-luva, tem, principalmente, a vantagem de permitir que o pé trabalhe como se andasse descalço, ao mesmo tempo que oferece proteção contra córtes e furos, pisadas, mordidas e picadas, estas ultimas perigosissimas, quando feitas por insetos e cobras venenosos, evitando também, o perigo do amarelão, cujas larvas se encontram no solo e penetram pela pele dos pés.

Ao contrário do seu colega da Norte-América o indio brasileiro sempre andou descalço, mas se o fez tem sido por simples ignorancia. Ignorancia ridicularizada nos seguintes versinhos populares, bem conhecidos no Norte do Brasil:

"Mulato é filho de branco
Branco é filho de rei:
Caboclo é lá que não sei
por que só vive no mato
onde não calça sapato".



Lições Evangelicas

DOMINGO DE PAIXÃO

DESTE domingo em diante põe a Igreja, ante nossos olhos, o divino Salvador sob o manto das humilhações e dos sofrimentos, que tem o seu coroamento na sublime tragédia do Gólgota.

Pela série de narrações evangélicas dos domingos precedentes, preparou-nos o espírito para vermos o Nazareno escarnecido e ludibriado, vendido e comparado aos malfeitores, açoitado e elevado agonizante no madeiro da cruz, a pessoa divina do Verbo unida hipostaticamente àquela natureza sofredora, dando às rubras gotas de sangue, vertidas entre tormentos incríveis, o valor infinito de restaurar ante os olhos de Deus o homem prevaricador.

Com efeito, a apresentação dessa série estupenda de prodígios, relacionados com vários aspectos da natureza, demonstrou, às claras, a virtude divina que se ocultava sob a roupagem do humilde filho de Nazaré. E' tal a força do milagre, da intervenção extraordinária e sensível da divindade no curso dos acontecimentos da humanidade, que ninguém, ao menos nas horas em que está dominado pelo bom senso, se pode furtar ao seu influxo benéfico.

A eficácia demonstrativa deste sinal é de molde a acomodar-se a todas as inteligências. O seu valor não depende, portanto, das subtilíssimas apreciações e discussões dos sábios teólogos, filósofos e cientistas que investigam todas as minúcias do fato, e discutem os confins da biologia e o alcance das leis físico-matemáticas.

Esse estudo é, por certo, necessário e faz brilhar sobre esses pontos, com mais viveza, a luz do sobrenatural. Contudo, basta para um espírito reto que apareça, em um fato concreto, o selo da intervenção divina, manifestada na desproporção entre o sucesso e os meios empregados, para inclina-lo ao assentimento à verdade.

A esses sinais externos à pessoa do Mestre, acrescenta hoje a Igreja, no Santo Evangelho, um sinal interno de não menor valor — a santidade de Jesus.

E, embora não levante o véu que oculta aos nossos olhares profanos o santuário onde se realizavam aquelas comunicações íntimas com o Eterno Pai, fonte de toda a virtude, onde se formavam aqueles pensamentos de altíssima contemplação, onde brotavam aquelas chamas de ardente amor a Deus e aos homens, dá-nos a conhecer a parte negativa,

comprovadora da isenção absoluta de todo o pecado, de toda a mancha, que pudesse empanar, por momentos, a diafanidade daquela alma puríssima.

O fato sucedeu nos princípios de Outubro do ano anterior à paixão de Jesus, por ocasião da festa dos Tabernáculos, assim denominada porque durante a semana da sua celebração, os filhos de Israel viviam sob tendas ou tabernáculos, fabricados com ramos e folhagens, em lembrança dos anos passados no deserto, antes da entrada na terra prometida.

Ao romper do dia, entrou Jesus no templo de Jerusalem e viu-se imediatamente assediado por uma multidão sequiosa da sua palavra.

Sentou-se e pôz-se a ensinar àquelas almas famintas da verdade, falando-lhes da sua origem, da sua missão e da sua morte próxima.

Os seus inimigos, agora mais irritados que nunca, punham-se a espreita-lo em todas as ações e não deixavam de pesar escrupulosamente cada uma das suas palavras, para colhe-lo em contradição ou em falta contra a lei.

Encontravam-se alguns desses espíritos mesquinhos entre os ouvintes de Jesus e começaram a interrompe-lo frequentes vezes, com contradições e a pôr em dúvida sua doutrina, apelando para fatos da sua vida.

Jesus interrompeu bruscamente a explicação que fazia, encarou-os fixamente e lançou-lhes em rosto este desafio: "Quem de vós me convencerá de pecado?"

Não esperavam por tal e ficaram desconcertados, apalermados.

Nada podiam objetar contra aquela vida ilibada.

O ódio roía-lhes o coração e então, despeitados, romperam em injurias e calúnias, arrastados pela cegueira da paixão que os avassalava.

Sómente uma santidade imaculada nada podia arreceiar daqueles homens conjurados em perde-lo, sómente uma vida sem pecha podia afrontar com desassombro os vitupérios daqueles argutos observadores do argueiro no olho do visinho.

Estava vencida a prova.

O testemunho eloquente deste fato ficou para perpetuar, entre nós, este outro aspecto demonstrativo da divindade de Jesus.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

Meu Cantinho

Isto é amor?

O' AMOR!

Diante das calamidades e desgraças da Revolução Franceza, feita em nome da liberdade e pela liberdade, exclamava a célebre *Madame* franceza: *Liberdade! Liberdade! quantos crimes em teu nome!*

Hoje ainda se abusa da liberdade, sim, mas não tanto como do amor.

Vivemos num mundo de odios, banhado em sangue, e só se fala do *amor*, do *eterno amor*.

E é claro que não condeno o amor e esta palavra sacratíssima foi divinizada por Cristo Nosso Senhor, que nos amou até a morte e a morte da cruz.

O amor nos labios de Jesus e na boca dos santos é a *caridade*, a grande caridade de Cristo que nos abrasa e eleva.

O amor casto e nobre, que forma um lar cristão, o amor santo de mãe, o doce e terno amor de família, o puro amor dos noivados cristãos, quem os poderia condenar sem monstruosidade e aberração?

Ha sim um amor verdadeiro e santo. E' preciso mesmo ser grosseiro para negar o amor e rebaixa-lo à estupidez sensual da carne e à exaltação dos maus instintos.

Uns discipulos muito atrasados e fanáticos de *Freud*, andam aí numa verdadeira mania de *libido*, e já nem podem mais crêr no verdadeiro amor. Para eles amor é *sensualismo*, é *carnalidade*, é exaltação louca dos sentidos, é mau instinto, é animalidade.

O VERDADEIRO AMOR

Verdadeiro amor, puro e santo amor, o de nossa mãe. Não houve poeta delicado que o não cantasse, nem coração nobre que o não tivesse cultivado carinhosamente.

Amor verdadeiro, só o de mãe, diz o povo, e com razão.

Verdadeiro amor, o da família. Une filhos e pais na ternura dos afetos. Verdadeiro amor, o de dois corações que um dia se unem ante o altar de Deus e juram fidelidade mutua e formam um lar cristão.

Ha, sim, amor verdadeiro. Amor de Deus, amor da pátria, amor da família, amores santos e puros que neste mundo grosseiro e materializado brilham como luz nas trevas.

Não se descreia do amor. Não se blasfeme contra o amor.

Mas também... ai! não profanemos o amor!

Não se tome esta palavra tão nobre e santa, para traduzir sensualismo e grosseria da carne.

Hoje, para usar uma expressão da moda, *avacalhou-se* o amor!

Chama-se amor a qualquer sensualismo bestial.

Amor! amor! quantos crimes eu teu nome!

E não se fala hoje aí do amor sem asneira, sem grosseria, sem pornografia e muita cousa chula e torpe.

O *samba* e uma literatura de esgoto aca-nalharam, *avacalharam* o amor.

ISTO É AMOR?

Até ha bem pouco tempo, cantavam os noivos e os namorados o casto e doce amor que os faria depois no matrimonio, como diz a Igreja, uma só alma e um só coração.

Nada mais justo e digno que manifestem o amor e cantem o amor os que hão de se unir por amor no grande sacramento em Cristo e na Igreja.

E os noivos, coitadinhos, apaixonados, vivem na lua e nas estrelas, cantam o amor em todos os tons.

Está muito bem.

Você, *Chiquitinha Rosa dos Prados Verdejantes*, cante o amor do seu *Joãozinho do Ramo de Alecrim*, cantem os *Romeus* o amor das *Julietas* e os *Paulos* as suas *Virginias* e os *Dantes* as suas *Beatrizes*. Cantem os amores, preparem a casa, peçam a mãozinha ou o pézinho da noiva aos futuros sogros, noivem-se, casem-se, façam luas de mel e aguentem firme depois a penca de filhos, a carranca da sogra.

Isto sim, é amor verdadeiro. E' encarar com seriedade o matrimonio, é pensar no futuro e ter juizo.

O resto é poesia de samba, é malandragem, é futilidade, *flirt* e fita.

Isto de

"Nosso amor e um ranchinho"

é muito bonito, mas depois, quando vêm a conta do padeiro, a conta da loja e a carranca da sogra e o vendeiro com caderneta atrasada ha cinco meses, ai! ai! ai! o amor fica tão sem poesia, tão sem graça, minha gente!

A menina de cabeleira de redinha e beicinho de escarlata e unhas ponteagudas e esmaltadas, rebocadinha, caiadinha, mascaradinha, em tanga de seda, apaixonou-se aí por um menino bonito.

— Olhe, minha filha, diz a mãe sensata, você não se case com o Arnaldo. Ele é só beleza, minha filha, Não tem emprego, joga muito, bebe, é rapaz desmiolado, estroina... Tenha juizo, minha filha!

A bonequinha revira os olhos romanticamente, suspira fundo e em *pôse* de artista que ela viu no ultimo *film* de Hollywood exclama a *Dulcinéa* apaixonada:

— O' minha mãe, a senhora não compreende o amor, não sabe que pelo amor se-

Irmão Raymundo Rafi, C.M.F.

No dia 22 do corrente, pelas 6 ½ horas da manhã, exalava seu último suspiro mais um laborioso soldado dos exércitos cordimarianos: o Irmão Raymundo Rafi.

Um surto agudo de artério-esclerose pulmonar minou, rapidamente, aquela existencia aparentemente robusta.

Ante os primeiros sintomas da doença, os seus superiores nada pouparam para debelar o mal e lhe restituir as energias perdidas.

Tudo foi inutil. A sua missão sobre a terra estava cumprida e Deus o levou, para no céu receber a recompensa de seus trabalhos.

Nasceu o Irmão Raymundo em Espanha no dia 1.º de Março de 1882. Com a idade de 14 anos ingressou na Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, emitindo seus votos religiosos em 27 de Agosto de 1898.

Chegou ao Brasil nos primeiros meses do ano de 1908. Pelo espaço de 34 anos trabalhou com dedicação, ocupando diversos cargos domésticos nas residencias de Porto Alegre, Pouso Alegre, Campinas, São Paulo e Batataes, onde atualmente residia.

"AVE MARIA" o conta no numero dos seus sacrificados Propagandistas, tendo, além disto, tomado conta alguns anos da direção de nossa livraria religiosa.

Alma candorosa e simples, de afavel trato e modos delicados, o Irmão Raymundo se fazia estimar de quantos o tratavam.

Religioso humilde e exemplar, soube cumprir sempre com fidelidade as obrigações de seu estado.

O seu rápido desaparecimento deixa um sentimento profundo de saudade na família religiosa a que pertenceu.



Irmão Raymundo Rafi

Pedimos aos leitores da "AVE MARIA" uma oração pelo descanso eterno de sua bela alma.

Descanse em paz!

rei capaz de todos os sacrificios! Pelo meu Arnaldinho eu chegarei ao infinito da dôr e do sacrificio e do martyrio!...

E a mamãe e o papai são obrigados a realizar o casorio diante de tanta asneira romantica...

E depois da *lua de mel* entre flores e amores, pássaros e luares, bosques e praias, o Arnaldo estri-la, a *Dulcinéa* bufa, a sogra ronca, o sogro encrenca, os credores clamam, os vizinhos reclamam e acaba tudo em bordoadada, *chingatório* grosso, descompostura de cortiço, pancadaria, separação, desquite e pouca vergonha.

Está aí no que deu o amor!

Olhem, meninas, olhem bem rapazolas desmiolados: tenham juizo! Não pensem vocês que amor de casamento, o verdadeiro amor

cristão que forma um lar é *flirt* de praça, beijoca de artista de Hollywood ou amor de samba de carnaval.

Isto é amor?

Não sejam tolas, meninas, tenham juizo, criaturinhas.

E vocês, marmanjos de barba na cara, acabem com este romances de amor, traindo, iludindo pobres meninas desmioladas e fazendo a ruina do futuro de uma pobrezinha sem juizo.

Não me venham dizer que isto que por aí se vê hoje é amor... Oh! não.

Amor é coisa mais séria, mais digna e santa, minha gente.

Amor não é *flirt*, nem *samba*, nem *fita*.

P. ASCANTO BRANDÃO

O carpinteiro

CONTOU-NOS D. Duarte, de saudosa memória, um fato ocorrido com amigo dêle no sul de Minas. Era sacerdote esse amigo seu. E, de longe em longe, ia êste visitar o irmão à cidade distante do mesmo Estado. O irmão sublocava o sobrado a um carpinteiro calabrez.

Todos reputavam mau a êsse velho artezão, porque o viam blasfemo, ateu, inimigo rancoroso dos padres. No mais, pessoa afeita ao trabalho e de bons costumes. O sacerdote, com o zelo de amor de Deus que o animava, empreendeu converter aquela alma. Com jejuns e orações, quer suas, quer pedidos a corações puros e santos, resolveu, um dia, com trajas de leigo, fazer uma visita ao carpinteiro e solicitar-lhe um trabalho em que o artezão era perito.

Foi recebido fidalgamente. Falaram sobre viagens, porque o padre estivera na Europa e chegara aos Lugares Santos. Tocaram em outros assuntos. O carpinteiro já via simpaticamente o visitante. Quando êle tocou em cumprir a páscoa, o interlocutor revidou:

— O sr. é padre!...

E ergueu-se incendiado.

— Ora, que conversa! Não ha tantos católicos leigos que partiram em visita aos Santos Lugares? E tantos que se confessam?

★

Numa segunda vez em que o padre procurara o carpinteiro, e sentara-se ao lado dêle, contou-lhe vários casos. E entrando em matéria de confissão, narrou-lhe casos de como grandes pecadores se haviam convertido, como o bom ladrão, Maria Madalena, a adúltera e um sem número de santos insignes.

— Se fosse deveras facil assim, eu me confessaria...

— Então o sr. não é ateu?!

— Não, sr. Cometi um delito na Europa, embora para salvar a honra de minha irmã, e em vindo ao Brasil, tive real vergonha de mim mesmo. Já não podia ver sacerdotes, porque sentia na batina dêles uma condenação tácita aos meus desmandos passados.

— Mas, disso ha perdão, meu caro.

— E a vergonha de confessar-me?

— E de mim o sr. teria vergonha, talvez?

— O sr. é padre?...

— Sim, sr. Veja a minha corea.

E mostrou-lha.

★

O padre o preparou ali mesmo e o velho carpinteiro se confessou chorando.

No dia seguinte, a cidade ficou maravilhada ao ver na mesa da comunhão o carpinteiro que supunham ateu. O padre explicara ao público a piedosa conversão daquela boa alma.

O dia nascera límpido.

O carpinteiro comungou em lágrimas. Sentiu-se feliz como na primeira comunhão. Deu

uma hora de ação de graças. Tomou café entre a alegria dos conhecidos.

No alvorecer do dia seguinte, o carpinteiro foi encontrado morto. Era a graça última que o havia esperado para o abraço da felicidade eterna.

Padre Armando Guerrazzi

• Douzinha •

Ei-la trêmula e branquinha,
Como uma Estrela do céu:
Quantas noites, pobrezinha,
Quantos gelos já sofreu!

Nevada tem a cabeça
Como um jasmineiro em flor:
Será arminho de Pureza?
Espuma será de Amor?!

Tem as mãos encarquilhadas
Como um pergaminho e tem
Nas fontes aureoladas
Alvoradas já do Além!

Seus braços secos parecem
Pontas velhas dum cipó:
Lírios, lotos que florecem
À beira dum maceió!...

Com seus passos cadenciôsos
Sinos que estão a dobrar —
Vai repetindo aos mais moços
Que a vida está a se findar!

Os queixumes e os ais
Do seu peito — um caixão —
São miseréres finais
Dum nocturno em canto chão!

.....

Ei-la — pálida e branquinha,
Como uma cêra de altar:
Carcaça duma barquinha
À pique de sossobrar!...

P. Benedito Rodrigues

C. M. F.



O rei, o monge e o bandido

(COMO SE VINGAM OS SANTOS)

PADRE LUDOVICO, como o chamavam na Itália, era muito estimado pelo rei de Nápoles, Fernando II, príncipe justo e enérgico, muito odiado pelos elementos perniciosos do seu reino por causa de seus sentimentos de profunda piedade.

Sabendo que o Padre Ludovico partia, em missão, para a África, o rei ofereceu-lhe uma grande soma de dinheiro, que o sacerdote recusou.

Partiu o humilde franciscano, prometendo ao rei visita-lo logo após sua volta.

No porto de Alexandria encontrou-se com Danieli, conhecido bandido e revolucinarío, que tinha sido condenado a trabalhos forçados, pena comutada pelo rei em exílio perpétuo.

Esse homem, cego de raiva, reconhecendo o franciscano, esbofeteou-o, dizendo-lhe:

— Leva isto por mim ao teu senhor e amigo, o rei Bomba!

Padre Ludovico afastou-se calmamente, conservando a mesma serenidade, como se nada tivesse sentido.

Com o auxílio de Deus, sua missão produziu admiráveis frutos e quando voltou, oito meses depois, dirigiu-se ao palácio do rei Fernando.

Este recebeu-o carinhosamente.

O Padre Ludovico, que havia oito meses estava preparando sua vingança, ajoelhou-se e disse:

— Majestade: antes de tudo, quero pedir-vos um favor, o maior talvez que jámais pedi a alguém na terra.

— Que desejas? Explica-te, disse o rei; sabes quanto te estimo e que nada te recusarei.

— Majestade, o que vos peço está acima de tudo que pensais e não ousarei formular meu pedido si antes não me disseres: "Seja qual fôr o teu pedido, desde já eu t'o concedo".

Abraçando o sacerdote, o rei disse-lhe:

— Fala sem receio: prometo fazer o que me pedes. Vendo o teu grande embaraço, imaginei que me pedirás a metade de meu reino!

— Mais do que isso, majestade, disse enfim o sacerdote emocionado, pois o que vos peço é o perdão para Danieli, exilado ha muitos anos no Egito.

— Quem? Danieli? interrompeu o rei, cujo rosto se enuviou ao pronunciar esse nome. E' para esse homem, condenado à prisão perpetua, a quem eu comutei a pena em exílio e que, como gratidão, não tem cessado de conspirar contra mim, que tu imploras o perdão?! Que te fez êle para que, esquecendo o que deves a teu rei e amigo, desejes alcançar, por um subterfúgio, o perdão que não obterias da justiça?

— Sim, Majestade, sou um humilde sacerdote que deseja que pratiqueis a mais bela das virtudes: o perdão das injúrias...

— Está bem, disse Fernando, cumprirei minha palavra, mas antes quero que me digas o motivo que te levou a abraçar uma causa tão má e com tanto entusiasmo.

Desta vez o santo ficou devéras confuso.

Como poderia dizer ao rei o que tinha acontecido com Danieli? Impossível! Sua humildade e o respeito que votava ao rei a isso se opunham. Afinal, disse:

— Basta que Vossa Majestade saiba que Danieli prestou-me um grande favor e que minha gratidão para com êle será eterna.

Fernando, imaginando que nisso existia algum mistério de virtude heróica, não insistiu mais e replicou, sorrindo:

— E' necessario, tambem, que te perdôe, pois recusas responder a teu rei! Não falemos mais nisso.

*

O rei cumpriu sua promessa.

No dia seguinte, deu ordem que Danieli fosse oficialmente informado que tinha sido perdoado, graças à intervenção do Padre Ludovico.

Ordenou, tambem, ao Chefe de Polícia que lhe enviasse Danieli, no seu regresso do exílio. Queria que Danieli lhe contasse o que tinha acontecido entre êle e o religioso.

A princípio, Danieli estava um tanto envergonhado, mas depois mostrou-se digno dos seus dois benfeitores, e lançando-se aos pés do rei, contou-lhe tudo.

Fernando, comovido com a nobreza de alma do Padre Ludovico, levantou o criminoso arrependido e lhe disse

— Esqueçamos tudo; o sacerdote ensinou-me o dever de cristão. Éramos dois na injuria, sejamos tambem dois no perdão. Êle restituiu-vos a pátria e eu vos dou uma mesada.

Assim terminou esta história, na qual o sacerdote, o rei e o criminoso arrependido mostram-se igualmente nobres: o religioso pela santidade, o rei pela clemencia, o peccador pelo arrependimento.

Danieli retirando-se do palácio, foi imediatamente procurar o Padre Ludovico, e encontrando-o na cidade, lançou-se-lhe aos pés, chorando copiosamente.

O religioso ergueu-o afetuosamente e abraçou-o com ternura.

Danieli resolveu deixar o mundo, entrou como Irmão no Convento de Palma, onde o Padre Ludovico era Superior, e aí viveu, reparando seus crimes de outrora pela penitencia e o arrependimento.

Morreu como um verdadeiro justo.

Versão do

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Certissimo!...

São bem patentes os indícios de uma pujante restauração nacional. Restauração nacional também, no que concerne aos magnos interesses morais e espirituais, que é o que mais de perto nos diz respeito.

Duas auspiciosas notícias nos estão chegando, de pontos distintos, mas ambas do seio das gloriósas classes armadas.

O general Francisco José Pinto, chefe da Casa Militar da Presidência da República e, ele mesmo, Presidente da União Católica dos Militares, em offício de 23 de Novembro de 1940, ao Exmo. Sr. Dom Antonio de Almeida Lustosa, Arcebispo do Pará, pede a nomeação de capelães militares para o serviço religioso facultativo dos elementos católicos das nossas forças armadas. Os capelães militares foram nomeados em número de três, para o exército, a polícia e o corpo de bombeiros, o hospital militar e o arsenal da Marinha, e já se acham no exercício de suas funções.

A segunda notícia, veio-nos daqui mesmo, do Rio de Janeiro, e diz que o Ministério da Marinha acaba de firmar contrato com a Congregação de S. Vicente de Paulo, representada pela Irmã Antonieta Maria Blanchort, para execução do serviço de enfermagem nas repartições hospitalares da armada, subordinadas à Diretoria de Saude Naval. De acôrdo com esse contrato, as religiosas de S. Vicente de Paulo, manterão ainda um capelão, em cada repartição hospitalar, e um corpo de enfermeiras, num total de 36 irmãs distribuídas pelos respectivos estabelecimentos.

Enquanto a Europa alucinada procura resolver os seus muitos e graves problemas com vulgaríssimas panacéias, recorre às medidas drásticas do totalitarismo, às pseudo-científicas da esterilização, às desumanas do arianismo obrigadas a "pur sang" dos cavalos de raça, e a hediondos extermínios com algodão, pólvora e gases — o govêrno suave e risonho do Sr. Getúlio Vargas prefere ater-se aos velhos processos cristãos que não falham e vai fazendo do homem brasileiro não esse "homo homini lupus" asselvajado das novas cavernas a prova de bombardeio, mas uma harmoniosa creatura de Deus a cavaleiro dos seus destinos.

E assim é que o soldado patricio está sendo preparado sollicitamente, não para a carne de canhão, antes para defender a sua pátria, em qualquer emergência, com a própria alma lavada pelos seus capelães militares, e o seu corpo pençado, quando mistér, por essas maravilhosas enfermeiras natas que são as irmãzinhas de vastas cornetas brancas e a alma como elas branca.

Pujante restauração nacional — dizia eu, aí para cima. E é uma verdadeira restauração, uma consoladora e edificante restauração.

Batam-se palmas a estas medidas tão justas, tão humanas e tão cristãs de um homem que veio batido pelos fortes ventos sadios do pampa, onde se respira liberdade e onde a Igreja de Deus, se ainda não foi derrubada pelos tufões minuanos, o não será muito menos pelas ondas de paganismo que ululam já através dos sete mares.

Capelães militares — enfermeiros da alma
Irmãzinhas dos pobres — enfermeiras do corpo
dos nossos soldados, dos nossos marinheiros.
Certissimo, Senhor Presidente!

Soares d'Azevedo



Botucatú e o seu primeiro Congresso Eucarístico

Promete revestir-se de extraordinária importância e brilhantismo a celebração do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano de Botucatú.

As diversas comissões encarregadas de trabalhar para esse fim, veem desenvolvendo intensa atividade, em todos os setores, para tornar o mais eficiente possível a participação e colaboração de todas as paróquias do bispado e seja, assim, o Congresso Eucarístico um acontecimento marcante na vida espiritual da diocese.

Todas as classes sociais estão empenhadas em dar entusiástico apoio às solenidades do Congresso, ao qual assistirão altas autoridades do Estado e numerosas representações das cidades vizinhas.

Como preparação próxima do Congresso, haverá, na Catedral, pregações especiais a cargo do Revmo. Pe. Evaristo Campista Cesar, cura da catedral de Taubaté, a começar do dia 24 de Maio.

A abertura solene do Congresso dar-se-á no dia 1.º de Junho, com Missa Pontifical pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano Dom Luiz de Sant'Ana e sessão solene à noite.

Nos dias 2, 3, e 4 haverá sessões particulares e especiais para crianças, jovens, moças, senhoras e homens.

As sessões solenes terão lugar nos dias 5, 6 e 7 e serão presididas pelo Exmo. e Revmo. Sr. Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Com os escudos do Congresso (esmalte), estão sendo distribuídas a letra e a música do hino oficial do Congresso, que foram escolhidas por concurso.

No Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, dos Padres Capuchinhos, ficará exposto o Santíssimo Sacramento em Laus Perene e, todos os dias, haverá "Honra Santa" solene.

As solenidades do encerramento se realizarão no dia 8, com grandioso Pontifical celebrado pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, e a IMPONENTE PROCISSÃO EUCARÍSTICA.

A rosa do Vaticano...

Tarde de outono de 1853. Passava Pio IX pelos jardins do Vaticano, quando encontrou um menino que levava em suas mãos um lindo ramalhete de rosas. Avistando o Pontífice — o menino empalideceu, baixou os olhos, e atirou fora as flores.

Pio IX, sorrindo, chamou-o perguntando:

— Onde colheu essas flores, meu filho?

— Aqui em vosso jardim, Santo Padre.

— E porque você as jogou fora, quando me viu?

— Porque mamãe disse-me que as não colhesse.

— E porque não a obedeceu. Não vê, filho, que a desobediência é um dos grandes pecados, e que por êle os mais belos Anjos se converteram em demônios, e nossos primeiros pais foram expulsos do Para'iso?... Mas por essas lágrimas que correm dos seus olhos, eu o perdôo em nome de sua mãe e em meu nome também. Você gosta de rosas?

— Muito, Santo Padre.

— Pois bem, pode colhê-las à vontade... Mas o que vai fazer com elas?

— Farei um ramalhete, e oferecê-lo-ei a meu pai, para que o guarde como lembrança do Santo Padre.

— Como você se chama?

— Leonilho.

Pio IX abraçou-o e lhe deu a sua benção. Leonilho porem permaneceu imóvel diante do Pontífice. Esta atitude foi logo compreendida por aquele que sabia fazer-se criança com as crianças, e disse-lhe:

— Deseja mais alguma coisa, não é verdade?

— Santo Padre vós me abençoastes, por haver estragado vosso jardim; abençoai agora também o meu pai, que em outros tempos combateu contra os vossos soldados.

— Sim, meu filho, eu o abenção de todo o coração, como a todos os meus filhos rebeldes.

— Oh! que alegria darei à mamãe quando lhe contar isto!

— Bem, filho, vai para casa e não se esqueça que o Papa o abençoou..

Novembro de 1867. Grandes acontecimentos acabavam de abalar a Itália. Estava organizada a luta entre os soldados pontifícios e os revolucionários.

Dias após a batalha principal, visitando Pio IX os hospitais, encontrou um jovem gravemente ferido.

— É um carbonário, disse uma voz baixa, — recusa todo socorro espiritual.

— Pobre rapaz! murmurou Pio IX aproximando-se do ferido.

Ambos trocaram um olhar penetrante e vivo.

O jovem turbou-se, fechou os olhos e cobriu a cabeça.

— Leonilho, ainda me conhece? Lembra-se das rosas brancas do Vaticano?

— Sim, sim, lembro-me; deixai-me fugir não tenho amigos...

— Não sou eu então seu amigo e seu Pai?

— Não, ofendi a Vossa Santidade, levantei as armas contra o Papa. Maus amigos levaram-me até isto. Oh! si tivesse seguido sempre os conselhos de minha mãe!

— Deus, de quem sou humilde servo, perdoa a todos os que se arrependem... E sua mãe, onde está?

— Morreu...

A estas palavras o moço levou a mão ao peito. Abriu-se novamente a ferida e o sangue correu abundante. O jovem, porém, teve ainda forças para exclamar:

— Santo Padre, perdoai-me ainda uma vez!

O Papa aproximou-se mais, recitou em voz baixa uma oração, e em seguida pousou suas mãos sobre a cabeça do ferido... As preces de Pio IX abriram para aquela alma as portas do céu.

Dimas da Cruz



SÃO PAULO — Bodas de ouro do casal José Eugênio Ferreira - Augusta Fortes Ferreira.



FORAM SOLENEMENTE INAUGURADAS as Faculdades de Filosofia e Direito na sede do Externato Santo Inácio, à rua São Clemente, no Rio de Janeiro, dando, desta arte, os primeiros passos para a criação da futura Universidade Católica na capital do paiz.

A sessão inaugural, presidida por S. Emcia. o Cardeal D. Sebastião Leme, foi abrilhantada com a presença do Ministro Gustavo Capanema, convidado especial e de honra, e dos Exmos. e Rvmos. Nuncio Apostólico, D. Alosio Masela, e D. Mamede, Bispo titular de Sebaste, bem como do Rvmo. Padre Luiz Riou, Provincial dos Jesuitas no Brasil, Monsenhor Costa Rego, Rvmo. P. Leonel Franca, Reitor da Universidade Católica, e dos Professores Raul Leitão da Cunha, Reitor da Universidade do Brasil, e Fróes da Fonseca, Diretor da Faculdade Nacional de Medicina.

Aberta a sessão, usou da palavra o Provincial dos Jesuitas no Brasil, lendo a provisão com que nomeava o P. Leonel Franca Reitor da Universidade, o qual, após esse ato, fez um discurso de grande alcance, causando ótima impressão. Usaram ainda da palavra os Srs. Alceu Amoroso Lima e Afonso Pena Junior, catedráticos dos estabelecimentos inaugurados.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, Exmo. Sr. Getúlio Vargas, visitará, em breve, a zona oeste de Mato Grosso, acedendo ao convite que lhe fez o Interventor Julio Muller. O Chefe do Governo, embora não tenha marcado prazo fixo, provavelmente partirá em Maio próximo e visitará, também, as obras da ponte de Porto Esperança, o "dique sêco", de Ladário, e as obras da estrada de ferro internacional de Corumbá à Bolívia.

SEGUNDO INFORMAÇÕES colhidas de fontes dignas de confiança, oito dos mais notáveis quadros de pintores brasileiros serão transportados de avião, afim de figurarem na Exposição de Arte nos Estados Unidos.

O PROGRESSO DAS INDUSTRIAS BELLICAS, em consequência do conflito europeu, está estimulando, de maneira muito sensível, a exportação de manganês pelo Brasil. E' enorme a importância do manganês na industria do aço, a qual consome perto de 95 % da produção mundial do minério.

Os Estados Unidos tem o manganês na consideração da principal matéria prima estratégica, procurando com vivo interesse ampliar os respectivos depositos. O nosso mineral, por ser de um teor muito elevado, tem grande aceitação nos mercados consumidores, destinando-se quasi a totalidade do produto aos Estados Unidos.

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO comunicou ao Presidente Getúlio Vargas, que esta Sociedade resolveu concorrer com a subscrição de uma quota de 100 contos de réis na organização da Companhia Siderúrgica Nacional.

No intuito, também, de dar uma demonstração de apreço a esse notavel empreendimento da Siderúrgica Nacional, a Diretoria da "Sul América" resolveu subscrever mil contos de réis em ações.

EM CONSEQUÊNCIA do extraordinário desenvolvimento que tomou a produção do alcool e anhidro no Brasil, o Instituto de Açúcar e Alcool resolveu, de acordo com os representantes do petróleo, aumentar para 20 % a produção de alcool anhidro na mistura com a gazolina destinada ao consumo do Distrito Federal e zonas tributárias de São Paulo.

O DIÁRIO "EL BIEN PÚBLICO", de Buenos Aires, informando sobre a indústria de cimento no Brasil, faz as seguintes apreciações: "Segundo estatísticas officiaes, cabe ao Brasil a prioridade em toda a América Latina na fabricação de cimento, com a relização de varias tentativas em 1888, pequena produção em 1897 e auspicioso progresso a partir de 1934.

A produção regular de cimento no Brasil iniciou-se, entretanto, no ano de 1926, com 13.382 toneladas. Em ritmo sempre ascendente, a produção brasileira alcançou 571.450 toneladas em 1937, 417.896 em 1939, atingindo em 1940 um verdadeiro "record" com 743.634 toneladas.

Toda essa produção é realizada apenas em sete fabricas, achando-se em construção uma outra em Ouro Preto.

A industria brasileira de cimento contribue, anualmente, com o total de 41.850 contos para o tesouro publico e emprega 2.600 operários que absorvem, em salários, uma quantia superior a 12.000 contos.

O extraordinário progresso verificado na produção de cimento no Brasil eliminou, quasi inteiramente, a importação desse artigo, criando no país uma preciosa fonte de riqueza.

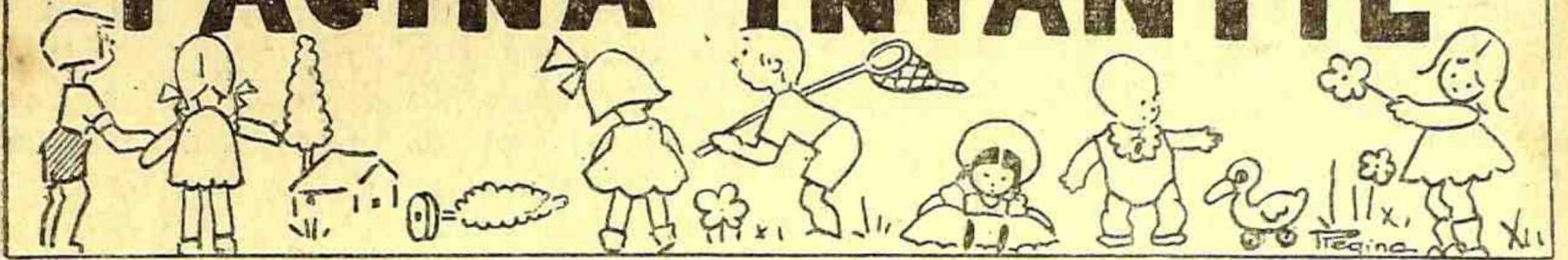
A PREFEITURA DE ILHEUS, na Baía, está publicando editaes de concorrência para construir uma estátua de Cristo, de 8 metros de altura, a qual ficará colocada bem à entrada da barra de Ilheus, do lado oposto ao cruzeiro levantado em memória dos mortos de Itararé.

O "OSSERVATORE ROMANO", a propósito da cerimonia celebrada a 12 do corrente em honra do Soberano Pontífice, consagra um estudo ao trabalho apostólico do Papa, pondo em projecção certos princípios da atividade pontifical. "O Papa não é neutro", declara o órgão official da Cidade do Vaticano. O Santo Padre não pôde deixar de tomar partido. E' também na luta que desempenha as funções de guardião do patrimonio da Revelação e da Redenção, do qual todos nós fazemos parte e que lhe foi confiado. Ele combate pelo bom, pelo justo e pela verdade quanto mais evidentes forem as infrações cometidas.

O artigo do "Osservatore Romano" é assim concluído: "Pastor Angelicus". Sim, mas no qual a doçura é substituída pela força, quando as razões de Deus o exigem. Isso é testado pelo anjo da guarda empunhando uma espada de fogo junto à porta do paraíso perdido.

O INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO DA FÉ E CONSTRUÇÃO DE IGREJAS, do Vaticano, aprovou a construção de mais dezesseis templos em Roma e a intensificação das obras de onze, que estão a terminar.

PAGINA INFANTIL



Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 59



Verticais:

- 1 — Não é boa.
- 2 — Senhor.
- 3 — Nota musical.

Horizontais:

- 1 — O que nunca se deve fazer.
- 4 — Gosta.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".



História ritmada

ERA uma vez um peixinho, vermelho como o arrebol, que vivia bem feliz nas águas mansas, tranquilas de um riacho cantador.

Seus dias eram serenos, cheios de calma e de paz, e transcorriam amenos, no silêncio do lugar.

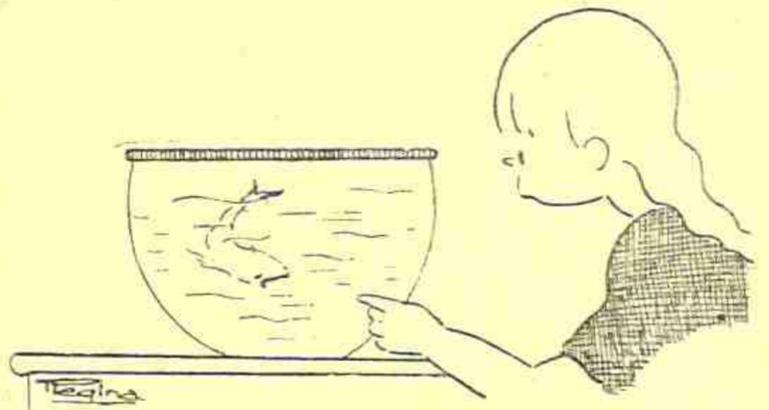
Mas uma noite, uma bela noite de verão, o peixinho ouviu a voz do riacho, cantando por entre as pedras do seu leito, uma canção:

— Vim de longe, bem de longe; nasci no alto da serra, sou mais feliz que ninguém!... Corro sempre, nunca paro; o meu destino é o mar! Já vi claras madrugadas, já vi noites de luar... Nas minhas águas serenas reflito o

céu, as estrelas e a luz dourada do sol... Quando passo, alegremente, rumorejando canções, as árvores, os passarinhos, os campos cheios de flôres e até os bosques misteriosos, todos perguntam por mim. E eu vou ligeiro, correndo, beijando as pedras molhadas e borrifando de espuma os galhos verdes das plantas, inclinadas para mim!... E assim, eu, sempre cantando, vou seguindo, vou correndo, até que um dia alcanço as águas verdes, revoltas, das grandes ondas do mar!...

O lindo peixe vermelho ficou, então, a cismar... E numa louca alegria, quiz também acompanhar o riacho cantador.

Quiz ver novas paisagens, quiz contemplar as estrelas, quiz correr como o riacho e ir, como êle, até o mar.



E, sem receio, seguiu, ouvindo sempre a cantiga do riacho tentador...

Nadou, nadou, nadou sempre... Muito tempo nadou, sem parar, até que um dia... uma rêde traçoira o apanhou!

Hoje, o peixinho vermelho vive preso num aquário, e se lembra, com saudades, dos dias calmos, serenos, que nunca mais voltarão!...

Meninos: tenham cuidado! Nunca se deixem levar pelas vozes enganosas de quem os quer afastar das puras horas tranquilas, que só se encontram no lar!...

Regina Melillo de Souza

SEMPRE AS SOGRAS...

Uma sogra, por questão de capricho, levou o genro, que vivia à sua custa, às barras do Tribunal.

O juiz, ao iniciar o interrogatório, perguntou ao réu:

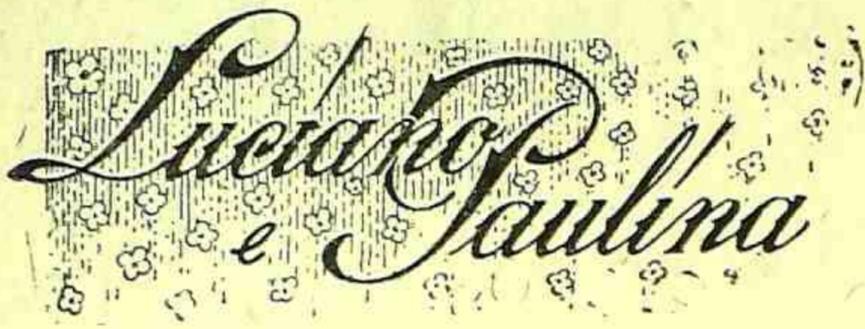
— O seu nome?

— José da Silva.

— Sua profissão?

— Genro, gemeu o réu, com profundo suspiro...

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (39)



— Papai, não diga essas cousas tão tristes. O meu papaisinho é tão bom, que todos o querem e estimam. Os pobrezinhos e os doentes veneram-no, e eu, mais que todos, o adoro, disse a feiticeira Cecy, dando um ruidoso beijo na fronte de seu pai.

— Sim, minha filhinha, eu sou um ente privilegiado. Enquanto eu te possuir, meu anjo, a tristeza nunca achará guarida em meu coração.

— Pois então, se não quizer contristar-me, na fale mais nestas cousas. Terá sempre junto de si a sua Cecy, porque Deus não permitirá que fique só e abandonado aquele que enxugou tantas lagrimas e aliviou tantas dôres. Amanhã mesmo irei vêr Paulina e serei muito sua amiga, visto que é esta a vontade do meu papaisinho querido.

— Ouve-me, filhinha, nada lhe pergunte acêrca dos seus pesares. Nunca devemos provocar uma confidencia, porque se a pessoa a quem estimamos nos achar dignos de sua confiança, será a primeira a abrir o seu coração, sem que a incitemos a isso.

No dia seguinte, Paulina lia em seu quarto, enquanto Alexandrina vestia e despia as bonecas.

— Com licença, disse a Irmã Teresa.

— Pode entrar, minha boa Irmã.

— Trago-te uma visita. E' Cecy, filha do Dr. Azevedo.

Cecy abraçou Paulina com todo carinho e afeto, como se já se conhecessem ha muito. Dentro de pouco tempo estavam amigas. Aquelas duas almas, gêmeas na virtude, tinham-se compreendido.

A Irmã Teresa ficou muito satisfeita. Já não estaria tão solitária a sua protegida.

Cecy reconheceu que seu pai não exagerava nos elogios que fazia à sua nova amiga.

Visitava frequentemente Paulina e achava nisso mais prazer do que nas reu-

niões mundanas, a que assistia. As horas corriam céleres, enquanto estavam juntas.

Para a pobre orphã aquela amizade foi como a gota de orvalho, caíndo na flôr estiolada pelo sol.

Embora amasse ternamente à Cecy, Paulina jamais se referiu às suas desgraças passadas.

Receiava desvendar, aos olhos inocentes da mocinha, as perversidades do mundo. Sabia que, resguardada pela égide paterna, ela ignorava como o ódio, o ciume, a inveja e outros vícios, manejados habilmente por almas satânicas, destróem a felicidade de muitas innocentes, que, como passarinhos incautos, deixam-se prender nesses laços infames. Não queria semear naquele coração a desconfiança e a desilusão.

O Padre Pedro escrevera à Paulina, relatando-lhe o que se passara com Luciano, sem contudo referir-se à carta de Margarida.

Tão bondosa e compassiva era aquela moça, que, esquecendo as torturas que havia passado, compadeceu-se sinceramente dos sofrimentos de Luciano. O perdão que agora êle supplicava, já lho havia concedido ha muito, pois assim ordena a religião do Crucificado; mas o amor, ainda que êle existisse no fundo do coração, convinha sufoca-lo. Assim o exigiam a honra e a dignidade gravemente ofendidas.

Paulina respondeu ao Vigário, expondo-lhe os seus sentimentos. Êste achou não ser necessario cientificar disso à Luciano, pois seria a repetição do que já lhe disséra.

O jovem medico continuara a tratar dos seus doentes, com o mesmo carinho e dedicação, mas dia a dia tornava-se mais taciturno. Dormia pouco, alimentava-se mal e trabalhava muito, de sorte que o seu organismo, até então robusto, começou a ressentir-se. As suas faces começaram a empalidecer e a encovar-se.

A mãe alarmou-se.

— O que sentes, meu Luciano? Estás pálido, escaveirado! O que é isso?

— Mamãe, o sentimento levar-me-á à sepultura. O remorso amargura-me a existencia. Às vezes vejo em espirito Margarida moribunda, exprobando-me por ter feito a infelicidade de sua filha e por ter sido a causa de sua morte prematura.

(Continua)

Imitação de Cristo

Acaba de sair do prélo a nova edição de ROQUETE, contendo as reflexões depois de cada capítulo.

600 PÁGINAS

BELA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 São Paulo

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS
GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Melodias Eucarísticas

Finíssima coletânea musical, de 56 páginas, com 23 composições eucarísticas, próprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de suma piedade, delicadeza e inspiração.

Lavra do mavioso genio sacromusical, Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com belíssima tricolor na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos à

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

- * Financiamento de construções.
- * Administração de prédios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Sucursal de São Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - térreo

(Edifício Sul América)

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

Catecismo ilustrado do lar

Está à venda na Livraria da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

O autor é um Santo Arcebispo: o Beato Claret.

Um volume de 340 páginas, artisticamente encadernado, com 60 gravuras, pelo preço de 12\$000. Quem adquirir 2 ou 3 exemplares gozará um bom desconto.

Com este Catecismo os pais e mães podem se tornar excelentes professores de religião, educando, por si, toda a família na doutrina de Jesus Cristo.

CATÓLICOS: ADQUIRAM ESTA ÓTIMA OBRA!

Ótimos livros:

A LEI DE DEUS

Belíssima coleção de lendas, baseadas nos preceitos do Decálogo

333 páginas de leitura amena para centros de Ação Social

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

DEVOCIONÁRIOS ESCOLHIDOS PARA OUVIR BEM A SANTA MISSA

AVE MARIA 1\$500

MANÁ DO CRISTÃO . . . 4\$000

DEVOTO JOSEFINO . . . 4\$000

CAMINHO RETO 12\$000

MANUAL DO CRISTÃO

(com letra grande) . . . 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

PARA PRESENTES

com encadernação de todo luxo

ANTE O ALTAR

de 20\$, 22\$, 25\$, 30\$ e 50\$000

Verdadeiro repositório espiritual de pensamentos eucarísticos, próprios para passar fervorosamente uma piedosa Hora Santa.

*

A venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699

Caixa, 615 — São Paulo

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o período da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de cólicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA às crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA
- CHACARA PARAIZO -
RIO CLARO